

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO** "JORNAL DE ANUNCIOS"  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão  
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## VICTORIA

No nosso ultimo numero, fallando da campanha das tropas portuguezas contra os cuamatás, diziamos:

«E' nestas condições que os soldados portuguezes, oitocentos apenas, e quasi todos voluntarios, estão fazendo a campanha contra os cuamatás. Não são em numero elevado como os allemães; não tem, como elles, essas grandes machinas de guerra, da moderna arte da destruição. Mas tem, como ne nhuns outros, o amor da Patria, o orgulho da victoria, a coragem cega e invencivel dos heroes.

E assim, hão de vencer.»

E venceram. Por telegrammas chegados na noite de terça feira para diversas auctoridades locais soubemos que essa destemida coorte de expedicionarios portuguezes conseguira tomar a «embala» do Cuamato onde fôra encontrar ainda os restos calcinados do memoravel desastre de 1904. E venceram após lucta encarnçada e persistente, chegando por vezes a estar 10 horas consecutivas sob o fogo inimigo e conseguindo, por uma estoica resistencia, enfraquecer pelo desanimo as aguerridas hostes adversarias. Bem firme era, pois, a nossa esperança, quando no nosso ultimo editorial agoura vamos aos leitores a certeza da victoria.

E realmente, todos os factos justificavam essa esperança. As tropas portuguezas avançavam, dia a dia, pelo territorio inimigo, entre ciladas e traições, debaixo de uma fuzilaria que chegava a durar horas e horas. Mas avançavam victoriosamente, sem um passo atrás, inexoraveis e indifferentes aos perigos.

Ninguém ignora, é certo, que em guerra contra essa mesma raça, vinte mil soldados allemães ainda não ha muito soffreram constantes derrotas, cahindo regimentos inteiros debaixo do fogo implacavel dos pretos rebeldes. Ninguém ignora que os cuamatás, e os outros povos seus alliados, podem apparecer n'um effectivo de 30.000 guerreiros, dispondo não só de flechas e azagaiaes terriveis, mas tambem de milhares de espingardas modernas.

E perguntava-se:

—Que podem contra esses trinta mil indigenas, assim armados, os oitocentos soldados portuguezes?

Poderia tornar-se apprehensiva a pergunta, em outro paiz. Entre nós, parece haver a convicção permanente da victoria, tão larga é já a resenha das campanhas portuguezas em Africa, e tantos tem sido os triumphos alcançados. Em Chaimite, quando tudo parecia indicar que nem um d'esses bravos escaparia á morte, o nosso arrojo desconcerta e efugenta o inimigo. Em Coolella e em Marraquene cahiram nuvens de pretos, armados até aos dentes, sobre alguns centos apenas de soldados portuguezes; parecia surgirem da propria terra bandos innumeraveis de atacantes, cegos de vingança e de temeridade. E bastaram esses centos de soldados para juncarem a terra de tantos e tantos inimigos que, decorridas algumas horas de resistencia indomavel, os restantes fugiam espavoridos deante d'esses poucos portuguezes, mortos de sede e de cansaço, exhaustos de fadiga e de feridas, mas comba-

tendo sempre, resistindo e avançando sempre. Mais tarde, na campanha dos Namarraes, o mais aguerrido povo da Africa Oriental, bastou a fama de Mousinho para pôr em fuga desordenada hostes aguerridas de milhares e milhares de combatentes. Com meia duzia de soldados, o vencedor de tão heroicas luctas atravessou regiões desconhecidas, entre perigos incalculaveis, mas pouco mais encontrava de que aldeias abandonadas, cubatas em chamma, campos arrazados, vestigios de uma raça inteira, fugindo, louca de terror, só porque se avisinhava o temerario de Chaimite...

Agora, n'esta campanha contra os cuamatás, via-se que bastava a fama das armas portuguezas. Animados pelo desastre das margens do Cunene, certo da sua força e do seu numero, o inimigo não fugia, nem se limitava a resistir. Pelo contrario, era o primeiro a atacar, surgindo d'entre o matto, inventando ciladas, arremettendo em furia brava, procurando vencer pelo cansaço, com dias inteiros de fogo, a pequena columna expedicionaria.

D'este modo, pois, a campanha annunciava-se terrivel. Se os cuamatás são inimigos de temer, o clima ardente da Africa é outro inimigo ainda peor. A's vezes, ao fim de oito e quinze dias de marcha, debaixo de um sol ardente, cruzando pantanos ou atravessando matagães intransitaveis, roidos de sede, mortos de cansaço, cheios de febre, perseguidos de todas as inclemencias, é que os soldados portuguezes ouviam então os primeiros tiros.

Os clarins davam o signal de alarme. Os officiaes davam as primeiras vozes de commando. Os pretos auxiliares encolhiam-se e tremiam de pavor, invadidos de extranha cobardia. Mas os poucos soldados portuguezes, os mesmos que n'esse instante mal podiam arrastar-se, não sentiam já nem fadigas nem mal estar. Ou avançavam firmes e decididos, ou formavam em quadrado, resistindo, de baionetas aferradas, em descargas certeiras e interminaveis, ás avalanches inimigas.

Mas se alguns cahiam por terra, mortos n'esse campo desconhecido e distante, os outros redobravam de coragem e audacia. Já não era preciso apenas fazer respeitar a bandeira da Patria, que se erguia junto d'elles, tremulando ao vento, animando energias e despertando saudades. Era preciso vingar tambem os companheiros de armas, que ficavam ali, regando a terra ardente com o seu sangue generoso e heroico, dormindo n'essa apartada região o somno derradeiro...

E' certamente assim que venceram: por um milagre de heroismo e de abnegação, por uma coragem e uma resistencia que tem muito de sobrehumanas. E' assim que esperamos vel-os sempre vencedores—resumido punhado de heroes, em frente de tremendo perigos e de innumeraveis avalanches de inimigos...

A noticia do brilhante feito das nossas armas soube-se n'esta cidade, como dissemos, na noite de terça feira, por telegrammas enviados a diversas auctoridades locais e logo se espalhou rapidamente, como boa nova pondo em festa todos os corações dos nossos conterraneos. Portuguezes que somos, esta victoria decisiva alvortou de entusiasmo o sentimento patriótico que valorisa e distingue a nossa raça tão aventuradamente

guerreira, tão gloriosamente vencedora.

Muito pouco tempo depois de sabida a noticia, já a banda regimental de infantaria 4 tocava á porta do quartel e uma das philarmonicas da cidade—a dos Namarraes—percorria as ruas e cumprimentava tambem o exercito á porta do quartel d'aquelle regimento, acompanhada de muito povo de todas as classes sociaes que, em vivas successivos e entusiasticos, saudava a patria e o exercito.

Na noite seguinte a banda regimental tocou no jardim publico e á porta dos Paços do Concelho, recolhendo depois ao quartel acompanhada de muito povo que repetiu as saudações á patria, ao exercito, ao major Roçadas e á intrepida valentia do soldado portuguez.

**O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.**

## A VERDADE

Nas ligeiras impressões que o *Heraldo* de ha tempos vem publicando sob o titulo «No Algarve» li no passado numero alguma coisa que, despertando me a attenção, porque a julgo menos verdadeira, me obriga, ainda que muito de fugida, a algumas breves considerações e avivar as reminiscencias do sr. Arruda, naturalmente, adormecidas com os grandes calores algarvios.

Diz o sr. Arruda «a Arte de cavalgar toda a sella—essa obra de primor que se não abriu as portas da Academia ao rei D. Diniz, foi porque na primeira epoca dynastica havia mais sabios e menos burros...»

Como poeta, eu defendo D. Diniz de que fosse capaz de escrever a Arte de cavalgar, elle o poeta trovador, o rei amoroso, cujas numerosas cantigas andam espalhadas pelos nossos cançioneiros.

Além desta incompatibilidade entre as musas e os cavallos, a verdade, segundo affirmam as chronicas e o sr. Arruda não conseguiu talvez ainda desmentir, é que «Arte de cavalgar» foi escripta, não na primeira epoca dynastica, mas na segunda.

Seria decerto agradavel que a podessemos ler na linguagem meio provençalesca de D. Diniz, mas...

E' com o inicio brilhante da segunda dynastia que o portuguez se caracterisa como lingua propriamente nacional e independente e então apparecem os nossos primeiros escriptores sobre cuja autenticidade não se pode levantar duvidas. E' entre estes figura notavelmente o rei D. Duarte que, seguindo as tradições do pae, se torna o protector das letras, es crevendo elle proprio o Leal Conselheiro e a Arte de bem cavalgar, essa obra prima que muitos ainda não leram e a maior parte, se a ler, talvez a não intenda. Assim não fica maculada com a prosaica Arte de cavalgar a poetica memoria de D. Diniz; a D. Duarte, o rei infortunado, restitui-se lhe o que de direito lhe pertence; os venerandos sabios da escola hespanhola sorriem de satisfeitos; os burros augmentam sempre indefinidamente, mesmo fóra da Academia, e o sr. Arruda desculpa-me d'este atrevimentosinho.

Luz-Tavira, 23-9-07.

Jayme Cunha.

## Questão nitida

### A propósito da chefia

A questão da chefia do partido regenerador é mais um facto, entre muitos, que vem evidenciar a decadencia do sentimento moral, do intimo interesse que nos deve merecer o que se passa na sociedade portugueza.

As questões vitaes de que dependem a força, o futuro, o molde de novos processos d'administração publica, dos quaes poderá resultar a regeneração, o engrandecimento do paiz, são de minima importancia na cerebração morbida dos politicos de velha rotina, que por habito, educação ou por egoismo, encaram com indifferença os factos de maior interesse moral para a gremiação em que politicamente militam.

Os acontecimentos, por palpitanates que sejam, são friamente passados pelo cadinho das mesquinhas conveniencias do seu egoismo, traduzidas por acções d'estreito utilitarismo pessoal. Não ha doutrinas que os possam orientar fóra da orbita restricta do seu individualismo. Interesses partidarios, razões patrioticas, necessidades sociaes, tudo se escôa pelo crivo da sua imminente individualidade, que se sobrepõe a tudo e a todos. A sua concepção ego-utilitaria não reconhece outros direitos que os seus, e quer reduzir, assimilar a si o altruismo dos que entram no seu convivio. O dissentir das suas conveniencias intimamente pessoais, são actos caracterizados d'indisciplina, medida na parte infima da sua craveira, mas legaes para aquellos que lhes estão superiormente collocados. Moral caprichosa que se afere de baixo para cima e não pela inversa. As commoções maiores ou menores, geradas pelo aneio, pela necessidade de nos arrancarmos a este fero caciquismo passam despercebidos, e não se refletem no espelho da sua alma vazia de sentimentos d'elevação utilitaria e patriótica. E' lodo tudo isto! Lodo que sobe e ha de fatalmente subverter-nos a todos. O povo para cima do qual se atira com todas as culpas, é o boie inconsciente e expiatorio d'esta decadencia de costumes, de caracteres, de moral e de sentimentos civicos.

A classe civilisada, aquella a que chamamos dirigente e culta, essa é que está dando o espectáculo manifesto da sua incapacidade moral. Tomam-se compromissos que se não honram. Arastam-se n'elles os que por obediencia partidaria ou antes servilismo se deixam ir, com prejuizo proprio; atraz d'essa arca, dentro da qual estão as mais ou menos proximas prebendas, com que se ha de premiar a sua subserviencia inconsciente; a abdicação de direitos, sem os quaes o homem não pode ter o nobre titulo de ser pensante. Não tem direito á vida politico-social o povo que vive sob esta objecção. Os membros cultos d'uma sociedade que na miragem das suas aspirações d'um facto consciente da sua intellectualidade se deixam embuir por capciosos compromissos, tomados por falsas argucias revestidas d'interesses mesquinhos e ridiculos, não tem direito á consideração dos povos que livremente desejam o bem da patria. Esta palavra é para elles oca de sentido, na alma d'estes seres não teem echo os apellos instantes das necessidades do bem commum. Uma sociedade assim constituida não pode ter liberdade, porque d'ella

não saberá usar convenientemente. Se em circumstancias em que ella tem o direito e o dever de seguir as determinantes dos factos, da sua consciencia, abdica d'elles, para os depôr aos pés de quem, por argucias ou por outros meios, soube influir para conseguimento de fins, que se desviam do seu modo de pensar, não pode clamar exdruzulamente pela liberdade e pelos direitos individuaes que vendem na almoeada da sua pusillanidade.

E' recente a luta travada sobre a questão da chefia regeneradora. Acorrentados por um compromisso, firmado capciosamente, a maior parte dos concelhos, onde ha partidarios regeneradores, foram levados a mante-lo contra a sua consciencia, contra a vontade, contra os seus interesses sem reacção e coagidos pelo mais ridiculo servilismo enfileiraram do lado onde por sua vez se faltou ao compromisso voluntario, para correr a ambições pequeninas e intimamente pessoais. Não se reagiu; não houve a altivez precisa para se lhe oppor a vontade firme de partidarios, o ideal emfim da grande collectividade. Escravos d'um falso dever, obedeceram-se. Adiou-se a partida; d'esta vez não se lançará por ella a espada de Brenno na balança do vencido. Publicou-se o armesticio, esperando melhores dias.

GUY

## ECHOS

N'um dos ultimos numeros do *Seculo* veio publicada uma extensa lista de principaes influentes regeneradores que apoiam a candidatura do sr. Teixeira de Sousa á chefia do partido e desejam que na eleição que ha de fazer se para esse fim entrem os elementos electoraes e de publicidade. O *Districto de Faro*, paladino denodado da candidatura do sr. Julio de Vilhena, tem no seu ultimo editorial um grande gesto de desdem para essa lista, cuja publicação considera sem vantagens, porque n'ella são representados apenas 97 concelhos quando a totalidade dos concelhos do continente e ilhas adjacentes sobe ao numero de duzentos noventa e um. E, com uma sagacidade admiravel, o nosso presado collega conclue que a publicação d'aquella lista, longe de ser favoravel ao sr. Teixeira de Sousa, vem mostrar que duas terças partes dos concelhos do paiz votam no sr. Julio de Vilhena.

Se o *Districto* está bem certo d'isso e deseja sinceramente a victoria do candidato que hoje apoia, certamente não terá duvida em enfileirar-se no numero dos que compõem a lista publicada no *Seculo* e que pedem a interferencia dos concelhos no proximo acto eleitoral. Estando dois terços dos concelhos pelo sr. Julio de Vilhena, a victoria caberia a este, indiscutivelmente.

Mas — não tenhamos illusões! — o *Districto* dispensará a interferencia dos concelhos porque julgará os pares, deputados e governadores civis os legitimos interpretes da vontade do partido. E com respeito a elementos de publicidade, tambem o *Districto* os dispensará porque... lá terão legitimos interpretes nos pares, deputados e governadores civis.

E bem faz o *Districto* em julgar assim, porque assim é que é mais provavel a candidatara Vilhena. Da mesma opinião são os marchaes vilhenistas que tambem entenderam por bem dispensar a vo-

POETAS

Outono

O anno é um dia: Abril, amanhecer; O mez de Junho, meio dia; Agosto, E' já um começo de entardecer; E outubro é um roxo e lucido sol-poço...

Começa agora o anno a escurecer: E que triste saudade que desgosto As arvores douradas deixam ver Na espiritualidade do seu rosto...

Foram Noivas, e Mães: e na intelreza Da vida, e da alegria, as vi logrando Todo o amor, todo o bem, toda a belleza,

E agora eil-as ahí, braços aos céus, Como antigos Filósofos, acismando Nos mysterios da Morte, e nos de Deus...

ANTONIO CORREA D'OLIVEIRA.

Desastre

N'uma d'estas manhãs, quando um filho do sr. Eduardo Milhomens, de 5 annos de idade, sahia do mercado municipal, arremeteu contra elle uma vacca que, com outras, vinha dos lados do Sapal, e tal foi a violencia da pancada dada com a fronte do animal na pobre creanca, que esta falleceu pouco depois.

O maioral que acompanhava o gado, sabendo não ser este de confiança, vinha, no entanto, a bastante distancia, não tendo podido evitar o desastre.

Este lamentavel acontecimento que bastante consternou as pessoas que d'elle souberam, veio pôr em evidencia a abusiva e escandalosa falta de fiscalisação ao cumprimento das posturas municipaes por parte dos empregados a quem compete fazel-o. Segundo o artigo 25 do codigo de posturas municipaes, ninguém pode conduzir gado vaccum pelas ruas da cidade sem trazer a peiado e acabramado, sob pena de multa de 20000 réis, mas isto é letra morta, visto que nunca vimos cumprida aquella disposição.

ELEIÇÃO NO HOSPITAL

Deve realizar se hoje, pelas 11 horas da manhã, a eleição dos corpos gerentes do Hospital do Espirito Santo, d'esta cidade.

A lista apresentada compõe-se dos seguintes nomes: dr. Joaquim do Nascimento Trindade, José Rodrigues Pinheiro Centeno e João Fernaudes Cruz.

A PROVINCIA

Albufeira

Realisaram-se nos dias 21 22 e 23 as festas promovidas por um grupo de rapazes, por elles dedicadas á colonia balnear e que constaram do seguinte:

Dia 21. regatas, achando-se a praia repleta de gente; á noite baile no club onde se dançou animadamente.

Dia 22 cocanha que não produziu o efeito esejado porque o mar estava bastante agitado, á noite baile no club que tambem esteve bastante animado.

Dia 23: não se realisaram as corridas de burros, d'ovos e pedestres em vista da chuva que n'esse dia cahiu em abundancia, havendo apenas o baile com serviço e cotillon que excedeu tudo quanto se esperava. Pelas 9 horas da noite achava se o esplendido salão do Gremio Albufeirense repleto de senhoras que em numero de 109, com as suas ricas e garridas toilette nos davam a impressão d'uma festa de fadas.

Principia por uma quadrilha, depois uma valsa, e assim continua n'um verdadeiro delirio até á 1 hora da noite. Segue-se o serviço que é primoroso e abundante e temos depois o cotillon que tem como par marcante D. Anna Netto e Joaquim Baptista e que durou até ás 3 horas da manhã, saindo todos satisfeitissimos com a bella noite passada e que deixará gratas recordações a todas que a ella assistiram.

As corridas que se deveriam realizar no dia 23 ficaram transferidas para o dia 29, e no dia 30 temos recita por um grupo de amadores da colonia balnear.

Já retirou para Lisboa o sr. Lucas Caroca que aqui veio passar a epocha balnear.

OS QUE MORREM

Entre as muitas noticias que não temos podido dar nos nossos ultimos numeros, uma ha que para nós bem triste é e que certamente já terá consternado tambem muitos dos nossos conterraneos que a soubessem pelos diarios da capital: a morte do tenente veterinario Francisco Pereira. O valente militar fazia parte da expedição aos cuamatás, tendo entrado no aguerrido combate de 27 de agosto ultimo onde recebeu graves ferimentos. Falleceu dias depois.

O desditoso rapaz, tão sympathico e bom como modesto e affavel, era muito conhecido n'esta cidade onde por vezes desempenhou intimamente o lugar de veterinario do partido municipal e durante o tempo que por aqui esteve soube conquistar uma estima geral, como bem merecia o seu bom coração.

Morreu no campo da batalha, em defeza da patria e sirva isso de leitivo á dor que a sua morte terá occasionando á sua familia e aos seus amigos.

O nosso collega Jornal de Ourique na terra natal de Francisco Pereira, dedicava o seu penultimo numero ao triste acontecimento.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

LIVROS

Recebemos: Monographia de Alvor, do dr. Athaide d'Oliveira; Viagem Maravilhosa, de Faustino da Fonseca e Zampereineida, de Alberto Pimentel.

LEGISLAÇÃO

N'um pequeno livro de formato portatil acaba a conhecida Bibliotheca Popular de Legislação de publicar os seguintes decretos: Desprjo de predios rustices e urbanos (dec. de 30 8 1907); Contribuições em divida (dec. de 30 8 1907); Caixa de aposentações para as classes operarias e trabalhadoras (dec. de 29-8-1907); Administração de Faseda da Casa Real (dec. de 30-8-1907).

O preço do livro é de 200 réis e pode ser requisitado a sede da Bibliotheca, rua de S. Mamede, 111 (ao largo do Caldas), Lisboa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Recebemos o n.º 612 d'este considerado semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis. proficiente-mente dirigido por Julio Gama. Summario: As doencas dos animaes nas colonias, de Paula Nogueira; Cultura do Souzao, de Duarte de Oliveira; Os insectos nocivos e a sua destruição, de Eduardo Sequeira; Enxame morto, do mesmo, Soutos talhada, de Carlos de Sousa Pimentel; Enxame morto, de Eduardo Sequeira; Em terras de Gaza, o uso do tabaco, do padre Daniel da Cruz; Puding de maiseina, de D. Sophia de Sousa; Vulgarisação Scientifica. Folhetins, Secções e artigos diversos. Redacção: rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º—Porto.

AZULEJOS

Com este titulo começa agora publicar se na capital um semanario illustrado de sciencias, letras e artes, dirigido por litteratos novos e que todos os numeros inserirá, alem de variado texto e gravuras allusivas, uma composição muzical para piano. O primeiro numero, que recebemos, traz na capa a caricatura de D. João da Camara, e nas paginas interiores o mascara de João de Deus, e muita collaboração em prosa e verso. A parte muzical é constituída por fado de Alfredo Mantua.

Redacção: C. do Jogo da Pella, 6, 2.º—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Saiu o n.º 249 d'esta interessante publicação, feita com grande regularidade ha 21 annos pela acreditada typographia de Manuel Lucas Torres, da rua do Diario de Noticias.

Pelo summario d'este numero, que a seguir publicamos, se pode avaliar quanto é variada e interessante a materia contida na Encyclo- pedia das Familias: Historia dos Estados Unidos da America. Poesia. Descobertas e invenções: a respiração nas atmosphe-

tação dos concelhos, apesar d'estes serem só 97 pelo sr. Teixeira de Sousa e mais de dois terços pelo sr. Julio de Vilhena.

Vantagem que o Districto e os vilhenistas muito festejam em theoria, mas que muito bem dispensam...na pratica.

O sr. Domingos Eusebio da Fonseca, antigo deputado regenerador por esta provincia e que actualmente se encontra em serviço de commissão na India, enviou auctorisação de voto ao sr. conselheiro Teixeira de Sousa para a proxima eleição da chefia.

Tambem ao illustre estadista foi enviada auctorisação de voto, para o mesmo fim, pelo antigo deputado regenerador sr. dr. Filippe Celorico Drago, de Castro Marim.

Do nosso amigo sr. capitão Joaquim Mendes Cabeçadas, recebemos a seguinte carta, de que nos pede a publicação:

Sr. redactor:

Tendo visto incluído o meu nome entre as diferentes assignaturas de cavalheiros enviadas de Faro para o Heraldo que apoiam a candidatura do ex.º sr. conselheiro Teixeira de Sousa para chefe do partido regenerador, cumprime affirmar que não assignei nem auctorisei a minha assignatura para tal fim.

Agradecendo a publicação d'estas linhas subcreve-se quem é

De V., etc.

Loulé, 24-9-907.

Joaquim Mendes Cabeçadas. Capitão de Infantaria 4

Sobre o assumpto d'esta carta, que já veio tambem publicada no Districto de Faro, escreve nos o nosso amigo sr. João Rodrigues Aragão:

Meu caro Santos

A respeito do assumpto de que trata o sr. capitão Cabeçadas em carta publicada pelo Districto de Faro de 25 do corrente, offerece-me dizer o seguinte:

Tratando um grupo de regeneradores d'esta cidade de dirigir uma mensagem ao ex.º sr. conselheiro Teixeira de Sousa, e sabendo eu da admiração que por este estadista tinha o sr. Cabeçadas, bem como das relações pessoais e politicas que o ligavam ao ex.º sr. dr. Matheus d'Azevedo, dirigi-me áquella officina informando-o do que se tratava e dizendo-lhe que contava com a sua acquiescencia na manifestação que se tinha em vista. Respondeu-me «que sim, que estava bem» e por isso se contou definitivamente com o seu nome, seguindo ao seu destino, só depois d'isto, a carta de que se trata e com cuja publicação o sr. Cabeçadas não contava, segundo parece.

Agradecendo a fineza d'este esclarecimento importante no incidente Faro, 26-9-907.

De V., etc.,

João Rodrigues Aragão.

Não ha peor cego que o que não quer vêr. Assim, o Guadiana leu no Seculo a lista de influentes regeneradores que apoiam a candidatura do sr. conselheiro Teixeira de Sousa e não viu que n'essa lista havia apenas a preocupação de qualidade e não de quantidade. E como não viu isso, diz que os concelhos de «Tavira, Villa Real e Castro Marim dão pouco ao sr. Teixeira de Sousa, que é como quem diz ao sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, o que põe muito em duvida a supremacia do sr. dr. Matheus sobre o sr. Ferreira Netto, nos tres concelhos.»

Se o Guadiana visse n'aquella publicação o que devia ver e não o que queria ver, veria que os nomes lá publicados não são os de todos os regeneradores dos concelhos mas sim simplesmente os dos que n'esses concelhos tem cathedra representativa e que são os chefes ou dirigentes locais, elementos constituintes dos centros, principaes influentes, presidentes das camaras e antigos administradores do concelho. E assim veria tambem que de Tavira estão representados na referida lista sómente os nomes de todos os membros do centro regenerador local, que o mesmo é que dizer todo o partido regenerador do concelho e que de Villa Real estão tambem ali representado os nomes dos tres principaes dirigentes e com os quaes está todo o partido regenerador d'aquelle concelho. Não se representaram, como dissemos já, outros elementos importantes, porque sendo estrangeiro não podem ter interferencia directa na politica portugueza.

De Castro Marim é que não pode dizer-se que os nomes assignados representem todo o partido regenerador do concelho. Não assignaram os amigos politicos do sr. Mi-

moso Faisca, embora a maioria d'elles declarasse estar, em consciencia, com o sr. conselheiro Teixeira de Sousa. Mas ainda assim o unico regenerador d'aquelle concelho que tem voto na proxima eleição... vota pelo sr. Teixeira de Sousa.

E saiba agora o Guadiana que os concelhos de Tavira, Villa Real e Castro Marim não só não deram pouco, como não deram nada, ao sr. dr. Matheus d'Azevedo, visto que este politico nada lhes pediu, ou antes, se alguma coisa lhe pediu foi que resolvessem, sobre o assumpto, livre e conscientemente.

E no que respeita á duvida da supremacia do dr. Matheus sobre o sr. Ferreira Netto, não vale a pena tel-a o collega, visto que em coua alguma o interessará a supremacia de um ou de outro.

Saiba, no entanto, que não ha lucta de supremacia entre aquelles dois illustres politicos que, apesar da divergencia em que estão n'este assumpto de chefia, mantem e continuarão mantendo no partido os postos que de direito lhes pertencem, sem outras ambições.

Agradecemos ao nosso estimavel collega de Castao Daíre, A Voz do Paiva, a transcripção do nosso editorial do penultimo numero A Chefia.

Confirmando o desmentido do nosso ultimo numero rectifica o Futuro a noticia que havia dado de se ter reunido o centro regenerador d'aquelle concelho, optando pelo sr. Julio de Vilhena.

Effectivamente o centro regenerador d'aquelle concelho ainda não reuniu, nem cousa alguma resolveu definitivamente sobre a chefia do partido regenerador.

Mais um concelho que, por em quanto, ainda não entra no numero de todos, á excepção do de Tavira, que o penultimo numero do Districto dava como vilhenistas e que nós dissemos não ser exacto;—inexactidão que o proprio Districto confirma no seu ultimo numero com um prudente silencio.

O outono appareceu-nos este anno rigorosamente vestido de inverno. Em vez do sol esmaecido, das manhãs brumosas e dos poentes nostalgicos, vieram os fortes e torrencias aguaceiros, ceu negro e a muzica magestosamente orchestral das trovoadas.

E foi assim, já mascarado com o travesti desabrido do inverno, que elle fez segunda feira a sua entrada official na ampulheta do tempo e assim se tem conservado até hoje, apenas com pequeninas intermitencias de sol que são co no que despedidas de verão n'esta chorosa e triste quadra que começa.

Diz o Guadiana que «as duas facções em que o partido se dividiu para a escolha do chefe, quemam os ultimos cartuchos, contando cada uma com a victoria como certa.»

Tres inexactidões n'um pé só. Nem o partido se dividiu, nem se queimaram ainda os ultimos cartuchos, nem cada uma das opiniões sobre a eleição do chefe conta como certa a victoria.

Não se dividiu o partido porque, não havendo candidatura official, fica livre a todos os regeneradores o direito de votar no candidato que entender, sem por isso deixar de ser regenerador; não se queimaram ainda os ultimos cartuchos, nem provavelmente se queimarão, porque esses reservam-se sempre para as luctas cruentas e encarniçadas e agora trata-se apenas d'uma lucta leal entre correligionarios que mais querem paz que violencias de combate e, finalmente, não contam as duas opiniões divergentes sobre a chefia como certa a victoria porque, se a contassem, não estavam ainda a queimar cartuchos por ella, como o Guadiana diz e é verdade.

A falta de espaço obriga-nos a reservar para os proximos numeros, os seguintes artigos: Irreverencias, de Raul Proença; Raciocinando, de Calixto Novato; Carta de Paris e versos de Jayme Cunha.

ras irrespiraveis, para augmentar o calor do carvão, invenções esquecidas, pôs que fazem a barba. Artes e industrias: a olaria entre os indios. Homens de Estado: Hincza Ribeiro (com gravura). Politica e sociologia: a Suissa. Ciencia popularizada: como funciona o orgão auditivo (com gravura). Contos e novelas: Wurska, o Amor e a Desgraça.—Portugal pittoresco: Sabugal (com gravura). Economia rural: a fava e a sua acção fertilizante. Caucioneiro popular. Escriptores portuguezes: dr. Sousa Couto (com gravura). Lições de coisas: o ambar e os segredos. Estatistica: espantosa fecundidade, 2.700:000 ovos! o divorcio, feliz vida, orçamentos navaes, emigração para a Republica Argentina, onde se vive mais?, epistolographia, a mortalidade da Gran-Bretanha, as pennas de escrever, doidos em Inglaterra. Floricultura: como se obtem os melhores lilazs. Biographia antiga: Apelles. Varietades: a mulher do norte (com gravuras). Mosaico: moedas internacionaes, o opio na China, cidade polyglotta, progressos navaes, ovos de casca molie, os nomes dos bailes, o que ha mais, a sensibilidade do corpo humano, anthropias de homens cecebres, o tumulto de Mafoma, as ferraduras, ursos domesticados. Curiosidades: calculo curioso, adivinha curiosa. Conhecimentos uteis. Secção recreativa. Anecdotas. Culioaria. Predicções astrologicas.

Chegada do principio

LISBOA, 28, ás 2 e 30, t.—Heraldo, Tavira.—Magestades entraram no Arsenal á 1 hora. N'esse momento «O Africa» fundeava em frente do Arsenal. Chuva constante. Muita officialidade exercito e armada pelas immediações do Arsenal.

NOTICIAS PESSOAES

- Fazem annos: Hoje, 29—Domingos da Fonseca Arouca. Segunda, 30—D Rachel Anram. Terça, 1—D. Celizia de Nazareth Pires Campos, José Joaquim dos Santos Silva. Quarta, 2—José Christiano Brazilel. Quinta, 3—D. Maria Alexandrina Figueiredo e Mello, Antonio Maria Rebello Novos. S.abbado, 5—D. Isabel Gomes Xavier de Mattos, D. Armanda Simões Régio Falcão, D. Anna Freire Pires, Francisco d'Assis Candido d'Almeida, Lyster Franco. Na terça-feira retirou para Lagos o capitão Francisco Diniz Affonso Rollo. Regressou a Lisboa o sr. dr. Agostinho Lucio. Acompanhado de sua esposa regressou de Cella, na terça-feira, o sr. José Pedro Fernandes. Chegou a Ponta Delgada, com sua esposa e filha, o sr. Felix d'Amara. Retirou de Villa Real para Lisboa, na quarta-feira, o sr. dr. Antonio Marques da Costa. Passa incommodade de saúde o tenente sr. José Vizzeto. Deu á luz um creanca do sexo masculino a esposa do sr. Joaquim Pedro Raymundo, ajudante de notario em Loulé. Entrou em franca convalescencia o tenente coronel de infantaria sr. Henrique Xavier Cavaco, que adoeecera perigosamente em Ourique. No dia 19 effectou-se em S. Ives o casamento da sr.ª D. Isabel Maria Duarte d'Almeida, estre-meccida filha do sr. José Duarte de Almeida, com o sr. dr. José Filippe do Carmo Alvares, medico do partido municipal d'aquelle concelho, residente em Alcantariha. Regressou de Lisboa a Faro, no domingo, o irurgião-dentista sr. Henrique Borges. Regressou de França a Lisboa o sr. Antonio Cabreira. Partiu na quarta feira para Lisboa o sr. Jerdão José Cansado. A gozo de licença encontra-se n'esta cidade o sr. José João de Mendonça Arez. Anda em viagem de recreio pelo Algarve o sr. dr. Teixeira, advogado em Macedo de Cavalheiros. Chegou de Albufeira com sua esposa o sr. Est.vão Reis. Está melhor da grave enfermidade que o acce-metiu, podendo considerar-se em franca convalescencia, o sr. Eduardo José dos Santos, alumno do setimo anno do lyceu de Coimbra.

DE RASPÃO

Ao sr. Jayme Cunha

E' certissimo que muitos soem mascarar-se como eu fiz, para impunemente achincalharem o proximo, mas se no correr d'uma polemica eu prejudicasse ou offendesse um adversario de boa fé, partia, talvez para sempre, a minha pena; e o pequeno artigo a que o sr. Jayme Cunha respondeu, basta para fazer brilhar o proposito firmissimo em que, felizmente estou, de nem ao de leve o belliscar.

V., quero ainda acredita-lo, está animado dos mesmismos propósitos, mas mais «nervoso» do que eu, chega a afirmar que sou religioso, não por convicção que tal vez não saiba o que isso seja mas por imitação! por conveniencia ou necessidade! E o que mais me doeu, não julgue chalaça, foi o dizer-me que eu correria a pontapés, mau grado a figura grave, burguez e monotona que generosamente me dá, o padre que viesse limpar os cueirinhos sujos d'um meu problematico sobrinho. Não, sr. Jayme Cunha, não fazia isso. Agradecia-lhe delicadamente a solicitude e acompanhava o até á rua. Não é grato a ninguem, passar por malcreado.

O senhor esperava que um Sant Agostinho viesse para a imprensa que é a mola, o parafuso e o eixo do progresso das sociedades «reduzir a fumo as suas palavras»? Senna Freitas bastou para Guerra Junqueiro, o padre Manuel Sant' Anna sobrou para o professor Bombarda, e para v. era preciso nada menos que um doutor da Igreja... Francamente, acho pouco. Contento-se (mais uma illusão perdida!) com o Callixto Novato, e olhe, que já é andar com sorte.

Se me não falha a memoria, o sr. Jayme Cunha disse, em seu primeiro artigo, ter a «certeza» de que Christo nunca pensou em dogmas, padres, missas etc.; disse tambem que a Igreja entravava a marcha evolutiva da sociedade, e ainda que o humilde filho de Maria—o admirado por quasi todos os pensadores «era um homem justo» e não era um Deus. Respondi... e, julgo, não ter perdido o meu tempo, pois o sr. Jayme Cunha, já não fala do primeiro ponto na sua réplica, e até modificou um tudo nada os outros dous. Contudo affigura-se-me necessario dizer, claramente, ainda umas coisitas. A palavra serve para traduzir o pensamento, mas engrinaldada em demasia, enturba-o.

Se leu o Evangelho v. não ignora que «crime» levou ao patibulo o doce nazarenó. «Este, accusavam os judeus, é um grande criminoso, e segundo a Lei que nós temos, deve morrer pois diz-se o Filho de Deus; e na verdade interrogado antes pelo principe dos sacerdotes, Jesus declara-o firmemente, tranquillamente. Em outra occasião, perguntou aos que o queriam lapidar: qual, dentre as minhas obras me torna culpado? «Tu que és homem fazes-te Deus, responderam elles logo.»

Não é pois assumpto discutivel a serio, se o «revolucionario exaltado» como lhe chamou Ernesto Renan, se apresentou ou não como Deus. Para quem respeita as exigencias da logica, e que terriveis ellas por vezes não são?, para quem ama entranhadamente a verdade, para quem quer vêr, esta proposição é um truismo.

Ora é tambem evidente, que se o sr. José Joaquim do Alto (não tenho a honra de conhecer este senhor) dizendo se imperador da China, promettesse as dignidades mais cobiçaveis do Celeste Imperio aos que o acreditassem, mentia e enganava; da mesma maneira Christo mentia e enganou torpemente aos seus seguidores que mais tarde por amor d'Elle perderam a vida, se ao contrario do que repetidas vezes disse, fosse só um homem como qualquer outro. Isto é claro, e até uma velhinha fanhosa sabe que só lhe pode chamar Deus doído ou impostor, mas v. que conscientemente lhe chama «justo» é obrigado pelas leis da

coherencia a reconhecer-lhe a divindade. Ainda duvida?!

O sr. Jayme Cunha em lugar de defender os seus peregrinos paralogismos, o que, como os leitores do *Heraldo* vêem, é facilimo, faz-se espirituoso, mas não serei eu que lhe queira mal por tão pouco; apenas lastimo o tempo que perdeu a evidenciar uma contradição em que, no seu agudissimo entender eu cahí miseravelmente.

Que admira o padre justo, quasi visão luminosa no meio d'uma sociedade pessima, e argumenta: Se a missão do padre tem produzido algo de bom, o nosso meio é razoavel, e v. errou. Se o nosso meio é pessimo da Igreja nada de bom tem mandado. Este dilema é genialissimo, só, alem de não estar harmonico com as «terriveis» exigencias da logica, prova de mais, e qualquer sabe que o que prova de mais *nihil probat*. Ainda que eu tivesse dito—todos os padres são bons—todos lembram visões luminosas e o nosso meio é pessimo, ainda que eu dissesse isto, repito, v. não argumentava pazmente. O sal é capaz de per-severar a carne da corrupção, mas se esta o podesse e quizesse repellir de si—e nós podemos facilmente divorciar-nos da Religião, apodrecia uma vez posta em contacto com um ar rico de germens. Mas, oh dor! apenas escrevi o padre justo destaca-se nitida e esplendidamente no meio de homens — e ha por ahí tanto! que de homens só teem o nome, no meio de «uma» sociedade pessima. O Callixto Novato está até convencido que o mundo não é tau mau como os padres e as velhas dizem.

Affirma v., quasi no fim do seu artigo que uma «Santidade já falecida» (Pio IX) declarou a Igreja incompativel com a civilização. Se o meu amiguinho depois de ler, talvez no Manual Político, esta extranha «patranha dogmatica» fosse investigar o que o Papa queria dizer com a palavra civilização, não vinha agora attribuir uma asneira «tão descompassadamente enorme», como se diz em lingua gem de urso, ao homem que tanto lustre deu á cadeira de S. Pedro. Este seu criado, Pio X e todos, note bem, todos os catholicos esclarecidos, affirmam que a Igreja pode entrelaçar-se com a mais perfeita civilização. Valha-o a Senhora da Agrella!

Em 1875, Emm. de Laveley publicou na «Revue de Belg.» uma serie de artigos acerca do Futuro dos Povos Catholicos. Este estudo fez um certo ruido principalmente porque annos antes a Prussia (a Alemanha tem hoje sobre 60 milhões de habitantes vinte e quatro milhões de catholicos) vencera a catholica França. O barão de Haulleville refutou como soube e ponde os argumentos de Laveley, e ninguem mais fallou do assumpto até á guerra hispano-americana. O zelo protestante fez nesta occasião cair do prelo para os balcões das livrarias uma edição da obra de Laveley enriquecida com citações de Gladstone, Michelet, Quinet, L'smondi e Hulst. A *Petit Republic* jornal socialista francez discutia a these em 29 de julho de 1893 e... o sr. Jayme Cunha, tem, penso, as honras de primeiro affirmar a superioridade do protestantismo n'um hebdomadario algarvio. Receba por isso os meus sinceros parabens.

Eu não sei se v. conhece a argumentação de Laveley; eu que tenho sobre a minha banca uma synthese de cada um dos seus argumentos, affianço lhe, que nenhum encallixta um Callixto Novato: 1.º porque não pode provar-se ser a Religião causa «unica» do progresso dum povo; 2.º porque por ex.: a Belgica, paiz catholico, apostolico, romano, governado pelos nacionalistas ha bem mais de vinte annos, não vale menos moral, intellectual, ou industrialmente que a Inglaterra; 3.º porque o abandono da Religião produz um grande abatimento n'uma nação. A nossa historia é prova sufficiente.

Já vê pois o sr. Jayme Cunha em que mau campo se collocou

defendendo o clero. Schismatico Newman, Manning—por ventura as suas mais robustas intelligencias do clero catholico inglez abandonam o protestantismo, ao passo que nenhum estudioso de boa fé, troca a igreja romana pela igreja reformada, Pio X por Eduardo VII. Conhece um?

Chego já tarde,—tarde porque não quero occupar mais de duas columnas—aonde infelizmente muito havia a dizer...

Que amantissimos padres não seriam as mães! prerrompe num arranco de entusiasmo o sr. Jayme Cunha.

Eu nunca devaneei sobre um nome, mas o nome santo de mãe vale um poema! Ella censura nos com meiguice, ensina-nos com amor, educa-nos chorando e sorrindo; e se nesta vida, que é uma provação dolorosa, ha uns instantes de verdadeira felicidade, é no remanso do lar, junto de nossas mães. Dante, vagando guiado por Virgilio nos abysmos sinistros do «Inferno» diz sentir «saudades da luz»; e nós tambem sentimos punjir-nos amargamente a alma, a nostalgia do amor de mãe depois que nos prenderam as mil vaidades e vaidadesinhas que formam a vida...

Sem querer, pois, o sr. Jayme Cunha deu á Religião Catholica o maior elogio que dar se pode. Confesso que ella prepara homens, cuja missão (no que tem de humano) unicamente ás mães podia ser confiada! Optimo.

Falaremos detalhadamente, do sol, do templo de Salomão, das escolas etc., quando julgar conveniente, e hemos de dar então, se levar em gosto um demorado mergulho na historia... agora venha lá esse aperto de mão. Não fica zangado, é verdade...

Callixto Novato.

Faro, 15-9-907.

CARTA DE FARO

Novamente, na noite de domingo, a *Tuna Artística* se fez ouvir no coreto da praça D. Francisco Gomes. Cuidadosamente executa dos foram os diversos trechos e factos foram, e justos, os applausos dos assistentes que eram em grande numero.

Prosigam os louvaveis amadores sem darem guarida ao desanimo. Todos o desejam!

No goso de licença, para tratamento de sua saude, retirou para a Figueira da Foz o nosso presado amigo sr. João Cortez da Silva Curado, esclarecido official da repartição de fazenda districtal. Teve na *gare* uma affectuosa despedida.

Ouvem-se repetidas queixas sobre as carruagens de terceira classe que ahí giram nos combolos *tramways*. Como a epocha friorenta e chuvosa se avizinha, bom será que, muitas d'ellas, com manifesto jus á aposentadoria, a alcancem. Com isso lucra o publico. Claro que, para esse lucro obter, esse mesmo publico paga.

E á vista... Está de luto pelo fallecimento d'um seu tio que uma pneumonia victimou em Lagos, o nosso querido amigo e distincto clinico sr. dr. Francisco Vaz. O nosso pezame.

Com sua estremosa esposa regressou á sua casa n'esta cidade o nosso respeitavel e presado amigo sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Judge Aboim, esclarecido secretario geral do governo civil d'este districto. Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Com sua esposa e filhos encontra-se na praia de Monte Gordo o nosso particular amigo o agronomo sr. Alexandre de Figueiredo e Mello, digno commissario de policia.

O sr. dr. Victor Castro da Fonseca, foi nomeado ajudante do notario d'esta comarca nosso presado amigo e illustre collega sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim a quem foram concedidos trinta dias de licença.

Regressou do Alemtejo o sr. dr. Antonio Guerreiro Falleiro, integro juiz de direito n'esta comarca. —Tem passado bastamente incom-

modada de saude a sr.ª D. Laurinda d'Assumpção Frias de Barros, estremecida mãe do nosso amigo sr. Francisco José de Barros, illustrado alferes do segundo batalhão d'infanteria 4, n'esta cidade aquartellado. Desejamos o prompto restabelecimento da enferma.

Vimos hontem, saltante de contentamento, Dona Hygiene. Esfalfada por tanto desprezo viu, com prazer, trazerem lhe alentos para a sua benefica cruzada, as ultimas chuvas cahidas.

E' justa a tua alegria, donairo-sa donzella. Os homens te rebaixam e calcam, mas a Providencia soergue-te.

Compensações.

Findou na quarta o praso para a matricula no nosso lyceu. Informam-nos que os requerentes foram em numero inferior ao do anno transacto.

Com sua familia fixou residencia n'esta cidade o sr. major Justino Frederico Chrispim.

A esposa do nosso amigo sr. José Ferreira da Silva, empregado na repartição districtal d'obras publicas, deu á luz, com extrema felicidade, uma interessante creança do sexo masculino. Felicitações.

A recentissima victoria obtida pelas tropas portuguezas em Africa, tão logo aqui conhecida, por telegramma recebido pelo nosso particular amigo sr. dr. Virgilio Inglez, digno chefe superior d'este districto, a todos encheu de intimo jubilo.

Para commemorar tão heroicos feitos, mercê da iniciativa d'uma comissão composta dos srs: tenente da armada Domingos Branco e Brito, presidente, alferes de infanteria Francisco Barros, vice presidente, Abrahão Sibath, thesoureiro, Almilcar Duque, secretario, e José Franco Pereira de Mattos, Antonio Rebello Neves, João Alexandre da Fonseca e dr. Victor Castro Fonseca, vogaes, que angariou donativos, deve effectuar-se domingo, na vasta sala do tribunal Judiciario, a distribuição d'um bodo a 200 pobres.

Abrilhanará o acto uma philarmonica. Na tarde do mesmo dia, ao que nos informam tambem, a excellente banda de infanteria 4, virá d'essa cidade, executando no coreto da praça D. Francisco Gomes, trechos varios do seu selecto repertorio.

FESTA ESCOLAR

Foi superiormente designado o dia 20 de outubro para a festa escolar em todo o paiz.

JOAQUIM PERES MEDICO

Dá consultas diarias em sua casa, na rua da Corredoura, das 12 ás 2 horas da tarde. 115

«SERÕES»

Está publicado mais um numero d'este magnifico magazine, sem duvida o mais interessante que se publica no nosso paiz.

O presente n.º 26, além da costumada folha de «Serões das Senhoras, com 28 illustrações e folha de moldes, e de uma bella musica de J. L. Dussek, intitulada «Matinée», inserte interessantes artigos de: Severo Partella, «Os pobres de pedir»; Thomaz da Fonseca, continuação do «Caramulo»; Virgilio Machado, «Os actuaes processos de curar»; Wenceslau de Moraes, «Mojiji»; Adriano de Sá, «Cawupore»; André dos Reis, «A entrega dos ramos»; a continuação do estudo sobre «A renascença em Portugal», parte referente á Batalha, por Albrecht Haupt; uma noticia biographica sobre o illustre escriptor inglez Edgar Prestage; dois capitulos do romance «A lenda do canzarrão», de Conan Doyle; versos de D. Branca de Gonta Coláço, Eduardo Metzner e Cardoso Marta, etc., etc.

Tudo isto é profusamente elucidado com cerca de 112 illustrações no texto, perfeitamente reproduzidas. Com effeito, a perfeição material e os primores litterarios contrastam n'esta publicação com a modicidade do preço, 200 réis apenas por cada numero mensal.

NO ALGARVE

NOTAS DE VIAGEM

V

SUMMARIO

Os monumentos de Lagos—Santa Maria, primitivo tumulo do Infante D. Henrique—A Ponta da Piedade, sobre o mar—Profusão de gaiotas—Os catraeiros em perpetuo regimen de arremesso—Industria primacial—Visita a uma fabrica de conserva—Aspectos internos —A sardinha—«Time is money»—Como se prepara o acepipe—A sardinha de Espinho mascarada de... Nantes—O seu auxilio á a culinaria—Popularidade da sardinha—A opinião do nosso visinho Anacleto baseada em aphorismos—Um salto para Faro—Fundação de «pecheurs»—Piscinas romanas na posse dos cabreiros!—Em cata d'hotel—Etymologia e Historia—Uma «vigilia» em plena cidade —Keating, grande Magriço... do nosso sangue—Lucta com os «chinchos» algarvios.

De monumentos, a registar em Lagos, apenas a capella de Santo Antonio—entregue á vigilancia do commando militar—admiravel no seu revestimento mural de talha dourada, com silhares d'azulejos preciosos e alguns *frescos*, embora esmaecidos pelas filtrações pluviaves, no alto tecto. A impressão que se colhe ao penetrar no sanctuario é empolgante e ascende de ponto á maneira que vamos examinando a originalidade dos detalhes, n'uma harmonia completissima, desde o côro á absyde. Poucos templos no paiz se lhe avantajam em elementos decorativos.

Passar-nos hia talvez despercebido este mimo artistico se o acaso nos não depara um cicerone, proprietario de livraria, que tão gentil como entusiasticamente, nos acompanhou a varios locais e, por fim, á Ponta da Piedade, capellinha risonha, d'uma brancura ideal, assente sobre as escarpas, junto ao mar, d'onde se vislumbra a curva immensa da bahia, desde S. Vicente ao cabo de S. gres.

D'entre as igrejas, destaca-se a recordação historia, a de Santa Maria, por ter abrigado, primitivamente, os despojos do sabio Infante D. Henrique, esse vulto quasi lendario que depois de participação gloriosa na conquista de Ceuta, dominou os mares de sobre o promontorio, propulsando as nossas caravelas.

Outros templos mais vulgares tem a cidade como é S. Sebastião, o do Carmo que foi convento de carmelitas e as capellinhas de Santo Amaro e do Espirito Santo.

Mas se Lagos falha em monumentos, em compensação abunda... em gaiotas. Pelo rio, bandos d'estes palmipedes mosqueiam os areiaes insulados, passeando familiarmente sem temor aos catraeiros e pescadores que a toda a hora algaraviam, dando-nos a illusão de viverem em perpetuo regimen de... arremesso!

A grande industria de Lagos é a conserva e a salga da sardinha. Não escasseiam, porem, as almadravas para a pesca do atum que é vendido para Villa Real, povoado que em toda a costa do sul tem a primasia na conserva d'esse peixe saborosissimo.

Visitamos uma fabrica de conserva. Obtida com dificuldade a permissoão do gerente, entramos. Em baixo, n'um amplo casarão, fica a grande bateria das celhas destinadas á lavagem. No pavimento superior, que porea salmouras, alinham-se as mulheres ao longo de enormes bancadas, entre-tidas a seleccionar a sardinha, cortando aqui, endireitando ali, ajuntando acolá, té pejar as latas estampadas, que reluzem nos seus desenhos côr de desespero, aonde pompeia o busto do empresario em traje domingueiro. Todas estas operarias labutam em meio d'um silencio discreto, sob a vigilancia d'uma virago sardenta, cabellos ruivos, com penteado de magazine de modas, que circula com uma insistencia nervosa, ralhando na sua accentuação britanica, á menor deficiencia no trabalho de empreitada.

*Time is money*—é a maxima do paiz de que esta dirigente é filha dilecta. Meus amigos, não ha como um povo pratico para fazer

girar com segurança a inconstante roda da Fortuna!

Em simples traços, algumas fases da laboração n'estas fabricas: despojada a sardinha das miudezas...

A sardinha, peixe abundante nas nossas costas, tem apenas o defeito de ser acessível a todas as classes.

A sardinha tem merecido algumas paginas aos nossos Brillat Savarins. Desde a sardinha desfiada com cebola e azeite até a que se cose com batatas e couve gallega...

Da mesma opinião é o meu visinho Anacleto, muito versado na physiologia do gosto, porque a tu do preferiu sempre—«Da mulher e da sardinha, a mais pequenina».

Volvemos a Portimão por um calmo entardecer. A brisa do mar afaga cariciosamente a cidade e o sol desce, pondo laivos de fogo no azul desmaiado.

As campanas das estações vão-nos indicando o trajecto té a bifurcação de Tunes: Albufeira recorda nos a sua lagôa, Louie aviva-nos o grande emporio do commercio algarvio...

E' de noite. Mas isso não impede que percorramos ruas largas e espaçosas, avistando edificios de importancia com ares de grande civilização.

De malas a reboque procuramos casa, nanja a do Assis, de barba da memoria. E o moço de frete indica-nos um hotel, o mais afamado da cidade.

niço uas paredes. Na casa de jantar, de palmo e meio, aggrupam-se ao chá varios typos que, pela mudez, se reconhece logo não serem indigenas...

Poisemos as malas. Ainda não tocou a recolher. Saibamos primeiro porque razão se dá a esta cidade o nome de Faro.

Pelos tempos fóra, verifica-se que os mouros occupavam a cidade quando Affonso III—que pertenceu ao quinteto real dos enxota perros—os afugentou...

Pela rapacidade de Essex, almirante inglez, foi a cidade despojada da sua bibliotheca, que pelo visto devia ser coisa preciosa, a ponto de figurar hoje em Oxford.

Em resumo é isto que reza a Historia antiga e moderna e que eu deixo consignado neste serão, com a brevidade laconica d'um apontado telegraphico.

Na rua, quasi a enfrentar com o hotel, ha uma vigilia: mastros festivos pincelados a côres constitucionaes, bandeiras, flamulas e galhardetes drapejando á viraçao, emquanto uma philarmónica, muito berrante nos seus trajos cor de tomate maduro...

Não te demores, «Tóninho O' moço, vem depressinha Se vires devagarinho Não te fallo, á noiteinha.

Pois que se demore o moço lá por onde muito bem lhe approuver que nós não lhe daremos a honra de assistir á recepção! Estamos b-m no hotel e não arredamos d'aqui pé.

Mas... uma coisa nos esquece. Por mais que sacorrolhemos a memoria não sahe faisca alumbradora. Que diacho!... E' a caixa do pó Keating—esse universal pulgicida que nos acompanha como fiel Magriço, sempre em nossa defesa contra os chinchos...

MEMORADUM PHOTOGRAPHICO

Pequeno livro de 32 paginas, verdadeiro memorandum de bolso, editado pelo jornal Echo Photographico e que é vendido ao preço de 100 réis.

VENDE-SE Uma espingarda de 2 canos de fogo central de calibre 12. Quem pretender dirija-se a José Pedro Maldonado, Tavira.

2.º ANNUNCIO

No dia 29 do corrente mez de setembro, por 11 horas da manhã á porta da casa onde reside a viuva do fallecido João dos Santos Parreira, na rua de Mau-foro, freguezia de S. Thiago d'esta cidade...

Nos termos do disposto no n.º 1 do art.º 844 doCodigo do Processo Civil são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 18 de setembro de 1907. Verifiquei—Sabbá. O ajudante do escriptório do terceiro officio, em exercicio. 142 Joaquim do Carmo Palma.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 21 de Dezembro de 1907. Consta de seis mil oitocentos bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de trezentos e oitenta contos de réis!

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sellos ou vales do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista sem desconto algum.

Como abaixo se vê, no plano apresentado este anno ha uma innovaçao apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos teem um premio certo, garantido, que é a terminaçao da sorte grande.

Table with 2 columns: Description of prizes and their amounts. Includes '1 premio de... 200:000\$000', '2 aproximacões ao premio maior a... 1:000\$000', etc.

PREÇOS

Bilhetes, 80\$0000 réis; meios bilhetes, 40\$000; quartos, 20\$000; ecimos, 8\$000; vigessimos, 4\$000; fracções de 2\$600, 2\$100, 1\$600, 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio. Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA—JOSÉ RODRIGUES TESTA 74, R. do Arsenal, 78 136, R. dos Capellistas, 140 LISBOA 125

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA pela Universidade de Coimbra. Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã. Rua 1.º de Dezembro, 20 42 FARO

ANNUNCIO

A Camara Municipal do Concelho de Tavira manda annunciar que até á 1 hora da tarde do dia 17 do proximo futuro mez de outubro recebe propostas em carta fechada para o arrendamento por 2 annos, a terminar em 4 de outubro de 1909, da propriedade rustica denominada Lagoa dos Cavallos.

Pela mais alta proposta poderá a Camara ábrir licitacão verbal entre os concorrentes.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Tavira, 26 de setembro de 1907.

O Secretario, Joaquim Augusto Barrot Trindade. 146

Officina de canteiro e esculptura

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES Encarrega-se de todo o trabalho percentente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc. LARGO DO CARMO (5872) Faro

VENDE-SE

Um calaxe, arreios e parelha. Quem pretender dirija-se a João da Conceição Mattos. 143

CASAS

Vende-se um predio de dois andares situado na rua das Portas de S. Braz, pertencente aos herdeiros de Santiago Perez Ponce.

Quem pretender dirija-se a Eduino Aurelio Parreira Faria, em Tavira. 110

J. A. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e Arroz. Compram-se borras d'azeite 58 a 64—R. Conselheiro Bivar, 58 a 64 52 FARO



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES 20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas. PREÇOS BARATISSIMOS (3)

ADUBO CHIMICO

Já chegou a primeira remessa da acreditada marca coroa Rio Tinto. a MATHIAS PERES ROJO & IRMÃO TAVIRA 128

LECCIONA-SE

Promptifica-se a leccionar o 1.º, 2.º e 3.º annos dos Lyceus recebendo para isso qualquer correspondencia em sua casa, Avenida d'acesso á estação do caminho de ferro, o padre Victor Manuel Rodrigues. 105

VENDE-SE

Uma propriedade rustica no sitio de Alvesquer, freguezia da Conceição, consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, vinha e terra de sementeira. Trata-se com Maria do Rozario Fonseca, Alto de S. Braz. 144

ARRENDAMENTO-SE

Uma propriedade no sitio de Belmonte, freguezia da Luz, que consta de duas vinhas, figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, terra de semear, casa de habitação e arrecadação.

Prefere-se rendeiro que habite a propriedade. Quem pretender pode dirigir-se a Justino Augusto Ferreira, rua Nova Grande, Tavira. 131

VENDEM-SE

Duas propriedades: uma no sitio da Fonte Saigada, consta de terra de semear e mattosa, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras e casas de moradia, cabana, palheiro, chiqueiro e poço d'agua doce; outra no sitio da Balleira consta de terra de sementeira e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha e casas de moradia, cabana, palheiro e chiqueiro. Trata-se com João Fernando Netto que vive na 2.ª propriedade da Balleira. 133

VENDE-SE

Uma morada de casas, com seis compartimentos, quintal e ramada, situada na freguezia da Conceição, junto á estrada real. Quem pretender pode dirigir-se a Antonio d'Horta. 132

LAGAR

Arrenda-se para o fabrico da novidade pendente o Lagar da Bella Fria com todos os seus pertences, excepto capachas.

Recebem-se para este fim propostas em carta fechada até ao ultimo dia do corrente mez em casa de Francisco José Marques Freire, n'esta cidade. 139

CASA

Vende-se uma na rua d'Alegria que se compõe de 12 compartimentos no alto, 2 armazens nos baixos, quintal, poço d'agua, duas varandas, tendo frente para a dita rua d'Alegria e para a Praça da Lagôa.

Quem pretender deverá dirigir a sua proposta em carta fechada á redacção d'este jornal. 134

MODESTO & FIGUEIREDO

Grande deposito de adubos chimicos Avenida Hintze Ribeiro, n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com a amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello. Descontos aos revendedores. (108)

ALMANACK DO POVO

Completando 50 annos de publicação acaba de ser posto á venda este tão util como interessante livrinho para 1908.

Não contem charadas nem anedotas, mas em compensação n'elle encontra o leitor tudo que é util e muitas indicações que todos mais ou menos necessitam saber.

Não temos pois duvida em recommendar ao publico tão minucioso almanack que custa apenas 60 réis.

A Livraria de Francisco Romero, rua de S. Paulo, 192—Lisboa, envia-o pelo correio a quem lhe enviar a respectiva importancia em sellos.